



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FATECS**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

**MARCOS WILSON FARIAS MARQUES**

# **ESTÉTICAS URBANAS: GRAFITE E TATUAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

**Brasília**

**2013**

**MARCOS WILSON FARIAS MARQUES**

# **ESTÉTICAS URBANAS: GRAFITE E TATUAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

Monografia apresentada para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social, no curso de Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

**Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Flor Marlene E. Lopes.**

**Brasília**

**2013**

**MARCOS WILSON FARIAS MARQUES**

# **ESTÉTICAS URBANAS: GRAFITE E TATUAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.**

Monografia apresentada para a obtenção ao grau de Bacharel em Comunicação Social, no curso de Jornalismo do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

**Orientadora: Dr<sup>a</sup>. Flor Marlene E. Lopes.**

**Brasília, 10 de junho de 2013.**

**Banca Examinadora**

---

**Prof. FLOR MARLENE E. LOPES**

**Orientadora**

---

**Prof. André Ramos**

---

**Prof. Mauro Castro**

*Dedico este trabalho a Deus, meu único e fiel companheiro de todas as horas que sempre se fez presente, auxiliando-me nos momentos de cansaço e desesperança.*

*Meu muito obrigado.*

## **AGRADECIMENTO**

*Agradeço primeiramente a DEUS por me dar força e dignidade para conquistar meus objetivos.*

*Agradeço aos meus PAIS pelo apoio e incentivo.*

*A minha namorada SIMONE PINHEIRO LOPES, que segurou uma barra no desenvolvimento deste projeto.*

*As pessoas presentes direta ou indiretamente na realização desse trabalho. Pessoas que me auxiliaram, tiveram respeito e paciência para me orientar e me dar força nos momentos de desespero.*

*Especial, a Professora FLOR MARLENE E. LOPES por ter me orientado e direcionado diante deste trabalho, dando-me incentivo e segurança nas orientações.*

*Meu muito obrigado a todos.*

“Desde a pré-  
história, o homem  
Come, fala, dança e grafita”

Mauricio Villaça

“Nós somos os livres artistas do lado de fora”

Autor desconhecido

## RESUMO

As Intervenções ou estéticas urbanas como o grafite e a tatuagem são práticas de manifesto artístico muito comum nas grandes metrópoles, sendo que muitos ainda os veem como forma de protesto e vandalismo, pessoas marginalizadas que buscam chamar a atenção, mas não fica apenas nessa expressão. Aliada ao corpo, o homem vê a necessidade de mudanças, transforma e se comunica diariamente através do mesmo. Alteramos tudo que nos convém, desde a estrutura física, até a estrutura arquitetônica das cidades, transmitindo protesto, rebeldia, arte e fama. Alteramos o que temos de mais íntimo e pessoal, o corpo. Com ele realizamos e apresentamos um ser construído através de cultos ou imagens representativas de um Ser insaciável, que tem por necessidade a transformação diária, seja cultural, ideológica ou estética. O corpo é a forma como somos apresentados ao mundo. Com ele construímos nossa identidade pessoal e cultural, nos comunicamos e nos expressamos, sejam por gestos, mímicas, tatuagens ou grafites. Quebrando conceitos este estudo buscou estabelecer a relação dialógica entre o grafite e a tatuagem e sua relação nas intervenções urbanas.

Palavras-chave: Intervenções Urbanas. Representação Social. Grafite. Tatuagem. Corpo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura1 Grafite mundial – Obra de artistas conceituados pelo mundo.....	23
Figura2 O Grafite nas Américas. Os gêmeos, Brasil. SP. 1986.....,	27
Figura3 O Grafite na Europa. Codeak, Alemanha. 1984.....	32
Figura4 O Grafite na África. Faith, África do Sul.....	35
Figura5 O Grafite na Ásia. Belx 2, Japão.....	36
Figura6 O Grafite na Oceania. Kab 101, Austrália.....	37
Figura7 Fotos da origem da Tatuagem como cultura.....	39
Figura8 Maquinas de fazer Tatuagem.....	44
Figura9 Tatuagens estilo Grafite.....	45
Figura 10 Calendário de arte.....	51
Figura 11 Tatuagens feitas no estilo Banks.....	51
Figura 12 Tatuagens de amor e protesto.....	53
Figura 13 Exposição de Grafite no Uniceub.....	62



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....</b>	<b>12</b>
1.1 Justificativa.....	12
1.2 Objetivo geral.....	13
1.3 Objetivos específicos.....	14
1.4 Metodologia.....	14
<b>2 INTREVENÇÕES URBANAS.....</b>	<b>16</b>
<b>3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....</b>	<b>20</b>
<b>4 ORIGEM DO GRAFITE.....</b>	<b>23</b>
4.1 O grafite nas Américas.....	27
4.1.1 <i>O grafite brasileiro.....</i>	<i>29</i>
4.2 O grafite na Europa.....	32
4.3 O grafite na África.....	35
4.4 O grafite na Ásia.....	36
4.5 O grafite na Oceania.....	37
<b>5 TATUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES.....</b>	<b>39</b>
<b>6 O CORPO NA COMUNICAÇÃO.....</b>	<b>46</b>
6.1 Estudos e práticas do grafite e da tatuagem na sociedade contemporânea.....	50
6.2 O corpo na tatuagem: Aceitação, modificação e estética.....	53
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>SUGESTOES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>61</b>
<b>PRATICA DO GRAFITE NA INSTITUIÇÃO.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>63</b>

## INTRODUÇÃO

Com foco nas formas de comunicação e estética urbana emerge como um manifesto artístico, apresentado em diversas culturas, transmitindo diversos significados. As estéticas urbanas se aliam ao corpo para conquistar reconhecimento artístico e acabar com a marginalização dos grupos na sociedade contemporânea.

O homem nunca esteve satisfeito com o corpo e nem com o lugar onde vive, tem a constante necessidade de mudança, faz uso do corpo para alterar a arquitetura urbana da cidade onde vive, (Estéticas Urbanas e Grafite) e também a forma como se apresenta à sociedade, (questões pessoais e a tatuagem). Como forma de estética, na alta realização do ser, a tatuagem sai da marginalização para tornar-se pública, com necessidade de afirmação e satisfação do eu. Eu posso, eu tenho e eu quero. Já no grafite o corpo auxilia na reconstrução da imagem urbana, onde artistas alteram a estética da cidade, transmitindo uma variedade de cores, letras e personagens, alterando e se comunicando constantemente. Ambas as intervenções ainda não são aceitas como arte, são vistas como atos marginalizados e de rebeldia. Por ainda receber uma visão discriminada, vemos uma necessidade de quebrar conceitos e parâmetros pré-estabelecidos e mostrar o grafite e a tatuagem como arte contemporânea e forma de comunicação.

No primeiro capítulo, trabalhamos com as intervenções urbanas, vista como uma prática social um tipo de manifesto artístico, realizado em centros urbanos e alguns conceitos de arte.

No segundo capítulo, analisaremos as representações sociais e a aceitação do público em uma sociedade pré-moldada com parâmetros já

estabelecidos. Surgindo à ideia de se questionar o preconceito, permitindo assim mostrar algumas representações sociais perante a sociedade, pois manipulamos e modificamos nossa cidade e nosso corpo constantemente sem nos darmos conta. Com isso, mostrar que está prática varia conforme crenças e costumes de acordo com cada ideologia ou forma de vida e que pode ser representada em diversas culturas e momentos, mostrando o modo de vida de uma sociedade urbana.

Já no terceiro capítulo, relataremos a origem do grafite e da pichação no mundo contemporâneo mostrando os conceito, técnicas, e atitudes de artistas do mundo todo.

No quarto capítulo, mostraremos o conceito histórico da tatuagem, sua origem, alguns rituais e crenças que envolvem esta arte.

Só então entraremos no quinto capítulo, onde veremos as formas de se comunicar através do corpo, O corpo como emissor, um comunicador e transmissor de mensagens, e como ele se alia à estética, aceitação, e modificações corporais. Na insatisfação humana, o homem vê à necessidade de se alterar constantemente.

Já nas considerações finais, faremos uma avaliação dos dados e conceitos expostos sobre o assunto para tentar diminuir o preconceito no mundo que vivemos.

Finalmente nas sugestões e recomendações, colocamos a questão do preconceito e das diversas formas de estudar o corpo e suas praticas, abrindo caminho para estudos mais aprofundados sobre o tema.

## **1. DELIMITAÇÃO DO TEMA**

Ao Analisar o grafite e a tatuagem como uma forma de estética urbana, que representa uma manifestação social no mundo todo e mostrar que é com o corpo que nos comunicamos diariamente. E com ele sentimos a necessidade de mudanças. O corpo constrói significados, manifestações textuais que dão efeito aos sentidos, já que o ser humano é um ser insaciável que sente a necessidade de se alterar.

O homem nunca esteve satisfeito com sua própria imagem e com seu habitat natural. Com as alterações, o corpo ganha espaço no mundo contemporâneo dando sentido aos códigos linguísticos, potencializando e revestindo a imagem. O foco é mostrar as estéticas urbanas, (a tatuagem e o grafite) como arte e forma de expressão, e aos poucos acabar com critérios pejorativos e preconceituosos de uma sociedade que se transforma e julga diariamente as expressões de seus ancestrais.

### **1.1 Justificativa**

Segue alguns parâmetros em toda a pesquisa:

Por ser um assunto pouco explorado, pensamos em originalidade devido à falta de trabalhos acadêmicos na área e a dificuldade de acesso à bibliografia, o que permitiu-nos que este se tornasse representativo na relação entre essas duas linguagens.

Consequentemente a falta de material aliado ao interesse pessoal do tema levou-nos a explorar este assunto, mostrar o grafite e tatuagem como forma de estéticas urbanas realizadas como comunicação através da linguagem do corpo.

A possibilidade de acrescentar não só na arte, mas na comunicação social, um estudo específico, fez com que buscássemos em livros e revistas este assunto e assim devem dar oportunidade aos alunos de investigarem e elaborarem pesquisas futuras sobre o tema. Auxiliando nos trabalhos formais e acadêmicos.

Este estudo vem para mostrar e agregar uma melhor compreensão do corpo e suas formas de comunicação, através de mudanças, e significados que precisam ser entendidos através da linguagem que elas constroem.

Estudo das estéticas urbanas e comunicação corporal diante do grafite e da tatuagem do ponto de vista:

- Antropológico;
- Social;
- Físico;
- Cognitivo;
- Passional: e,
- Espiritual.

## **1.2 Objetivo Geral**

Analisar o grafite e tatuagem como intervenções sociais, realizadas em centros urbanos, quebrando preconceito á adeptos da arte, valorizando ás formas de comunicação através do corpo.

### 1.3 Objetivos Específicos

- Mostrar tipos de intervenções urbanas;
- Grafite;
- Tatuagem;
- Representação cultural e social;
- Quebra de preconceitos;
- Significados perante a sociedade;
- Análise do corpo e forma de expressão.

### 1.4 Metodologia

Utilizamos o método de pesquisa bibliográfico, análise de artigos e revistas, referências eletrônicas e pesquisa de campo.

A palavra metodologia vem do grego e quer dizer:

Meta: Ao longo. Odos: Caminhos.

Logos: Discurso, estudo.

Para Trujillo (1982), metodologia é o conjunto de seqüência operacional sustentadas numa manipulação sistemática para alcançar fins científicos. Já método, seria um processo racional, arbitrário para atingir determinado resultado. É o longo percurso para se alcançar, o objetivo pré-estabelecido que possa ser um problema ou vários problemas. Consiste no início do pensamento, ordenando á forma de proceder ao longo do caminho.

Costa (2001), diz ser uma disciplina que estuda, avalia, identifica limitações ou aplicações em seu âmbito, sendo a melhor maneira de abordar e avaliar determinados problemas de nossos conhecimentos.

Metodologia é o estudo critico e analítico dos métodos de investigação para avaliar e analisar diversos métodos de ensino. (ASTI, 1974).

Já Barros (2001), acredita que a metodologia seja o processo exposto, para o aluno chegar ao longo caminho do discurso. Avalia as técnicas de pesquisa em níveis aplicados. Para ele pode ser dito que “é uma visão abstrata da ação”.

Finalmente podemos dizer que nosso trabalho de pesquisa é bibliográfico e exploratório, pois escolhemos alguns autores para discutir as duas vertentes das estéticas urbanas: grafite e tatuagem na sociedade contemporânea, desde suas origens aos dias atuais.

## 2. INTERVENÇÕES URBANAS

Intervenções Urbanas é um manifesto artístico que consiste na interação do monumento artístico com o espaço público, visando à percepção e a interação do homem com sua cidade, um ato de intervir na estrutura pré-moldada, na desconstrução dos monumentos já estruturados, sendo esta uma prática arquitetônica geralmente realizada em grandes centros urbanos. As intervenções questionam e transformam a vida cotidiana, procurando produzir uma nova percepção dos cenários urbanos.

O grafite e a tatuagem são manifestos considerados artísticos, geralmente realizados em grandes metrópoles e consiste na interação do público com o artista. Com um caráter crítico a intervenção é sempre inusitada, seja no ponto de vista político, social ou ideológico. A arte visual, aliada ao espaço público ganhou prestígio. Outdoors, banners, publicidades e o próprio grafite ganham força e rompem padrões já estabelecidos de divulgação de arte.

Movimento artístico com características Underground que tenta transformar o espaço público em interatividade popular. A interação urbana muitas vezes passa despercebida, seja pela correria do dia-a-dia ou pelo foco restrito de uma comunicação ainda não muito aceita, uma informação não verbal que interage mesmo que inconscientemente.

Uma das estéticas urbanas mais conhecidas é o grafite que se espalha por todo o mundo, transmitindo diversas mensagens e significados, além da tatuagem que é uma forma de se comunicar através do corpo. As intervenções urbanas visam à reestruturação e requalificação do espaço público, tendo como



objetivo alterar ou acrescentar algo já existente e mudar a paisagem. Em quase todas as populações do mundo a comunicação visual está presente, seja por gênero, linguagem, estilo, manifesto ou identidades.

Os aspectos visuais se relacionam com a forma de reprodução, a maneira como é exposto perante a sociedade, o formato que se vê, e como é transmitido ao público.

A comunicação Visual está relacionada aos espaços da cultura contemporânea onde tudo se altera poder, tradição, conflitos, manifestos, corpos, prédios e toda estrutura urbana, referindo-se a muitas linguagens que podem ser veiculadas e alteradas: enquadramento, enredo, linguagem, liberdade de expressão, rebeldia, gêneros e atitudes. No manifesto artístico existe um emissor que remete a mensagem ao destinatário.

Na arte pública o nome já diz tudo: Arte que se faz no espaço público, autorizado ou não, gestos, manifestos, liberdade de expressão, intervenções, apresentação da arquitetura e posteriormente do espetáculo, transmitido nos centros urbanos ou até mesmo nas cidades mais afastadas.

A arte pública se concentra na estética, do qual é transmitida numa dimensão histórico-social na sociedade contemporânea. A arte pública solicita a compreensão e a reflexão do público perante as artes manifestadas. Um movimento estético, onde se avalia forma, conteúdo, mensagem e gênero.

A arte urbana são processos de estetização contemporâneos, sintetizando uma reflexão sobre práticas artísticas e suas relações com as transformações qualitativas dos espaços públicos. A arte urbana é enfocada enquanto um modo de construção social dos espaços públicos, expondo e mediando suas conflitantes relações sociais. Mutua influencia entre a arte e o urbano. (PALLAMIN, 2000, p.11).

A arte urbana se manifesta de diversas maneiras, provocações, questionamentos, significações, inspirações, que se desenvolvem em múltiplos papéis, cujos valores e a coletividade são em torno do público. Algumas práticas artísticas contribuem para a compreensão e reflexão das práticas sociais e culturais que ocorrem na sociedade contemporânea, podendo manifestar e rever seus próprios conceitos, diante de tais transformações: Espaço, representações no processo da construção social e cultural, e suas mudanças.

A arte urbana é um trabalho social, onde se altera a produção da cidade e expõem os conflitos relacionados à sociedade.

Conhece-se mal, a bem da verdade, os mecanismos pelos quais uma cultura popular, eventualmente uma contracultura, modifica os objetos urbanos constituídos ou os modela. Essa reflexão convida simplesmente a pensar que os modos de habitar não são simples reflexo das desigualdades ou mesmo de conflitos sociais enquanto tal; Seria preciso procurar, através da grelha urbana, as manifestações de liberdade, as reivindicações de autonomia, a construção do coletivo ou a defesa do privado a margem das hierarquias sociais reconhecidas. Seria preciso criticar de novo à lógica do lugar muito frequentemente admitida pelos urbanistas e questionar; ao contrario, com os grupos sociais, nos atos e pensamentos produzem seu meio. (RONCAYOLO, 1990 apud PALLAMIN, 2000, p.23)

Por ser uma prática social, a arte urbana permite a apreensão e interpretação das relações e apropriação do espaço público. Numa temática estética, cultural e publica. Abrindo a ambiguidade dos sentidos, as referências urbanas enfatizam suas dimensões qualitativas. Concretizado no domínio público, são muitos os significados das obras de arte urbana, espaços, contradições, liberdade e conflitos. Com as intervenções urbanas, surgem diversos grupos sociais, a fim de demonstrar rebeldia, manifestos, mensagens de amor e fama.

Segundo Pallamin (2000). Arte urbana é pensar sobre a vida social, aproximando-se de certo modo pelo qual as pessoas se produzem e são produzidas

no âmbito da ordem simbólica, a maneira como nos relacionamos com os outros, cuidar, criar, cultivar e mostrar noções de cultura, além de representar, pensamentos, ideias, símbolos e representações.

Pode-se dizer que o espaço público, são espaços privilegiados para se expressar a arte, cultura, manifesto e cidadania. A arte urbana, altera o espaço público, modificando sua carga simbólica, incentivando as compreensões e reflexões do que é arte.

O dogma modernista afirma que a principal condição ontológica da arte é sua posse de uma essência estética transitória. Todas as conexões entre arte e cidade feitas por tendências esteticistas na história da arte são, no fim, articuladas como uma única relação: Trabalhos de arte atemporais e a - espaciais transcendem, no fim, as condições urbanas mesmas que propositadamente os “influenciaram”, ou que são “expressas”, “refletidas”, ou “transparentemente” figuradas neles. (DEUTSCHE, 1991 apud PALLAMIN, 2000, p 47).

A significação social da arte é dada pela obra, como seu significado, percepção, receptividade e a visibilidade. Não ocorre garantia nenhuma de aceitação ao público. A representação social se espalha e circula por diversos meios, tais como aceitação, comportamento, estilos, discursos e normas. Do imaginário social surgem práticas artísticas, em meio ao espaço público. O grafite refere-se à remodelagem cenográfica das áreas urbanas e a tatuagem suas representações sociais artísticas.

### 3. REPRESENTAÇÃO SOCIAL

Segundo o dicionário Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, (1986, p. 1064) a representação seria o conjunto de indivíduos associados, que formão substrato da sociedade. O sistema que compõe ao se unirem e que varia sua disposição na superfície do território, segundo a natureza e o número das vias de comunicação, constitui a base sobre o qual se ergue a vida social, as representações que formam sua trama, se liberam das relações que se estabelecem entre o indivíduo assim combinados ou entre grupos secundários que se intercalam entre o indivíduo e a sociedade.

Já o dicionário Aurélio (1986, p.1489). Refere-se ao conceito de representação como algo que representa ato ou efeito de representar (-se), aparato inerente a um cargo ou status social. Já o conceito de social seria qualquer mudança social, da sociedade. (1986. p.1602).

A representação social está relacionada ao ato Indivíduo-sociedade. Reflete grupos, ideologias, indivíduos e cultura. A sociedade se constrói, é reconhecida perante o ser, ao indivíduo. A partir da integração sujeito e sociedade, atrás de construir uma representação social, realista e coerente.

Na realidade, a representação social vem do pensamento social, onde há diversas formas de se comunicar e representar o mundo, guiados pela cultura e pela aceitação do próximo. Talvez a representação fosse à forma mais rápida de reconhecer sua cultura.

O processo social de reapresentação vem através da percepção e aceitação do próximo, pode ser construída ou adquirida, vem de uma sociedade

flexível, que transforma, estimula e agride sua cultura. Vem da compreensão do ser e não mais da tradição, a cultura do espaço a inovação, herdando traços e atitudes antes não aceitas.

Segundo Jodelet, (2001, p. 8), a representação social é uma forma de conhecimento. Socialmente elaborada e compartilhada, que tem um objetivo prático e concorrem para construção de uma realidade comum a um conjunto social.

Hoje existem diferentes tipos de sociedade, diferentes grupos que se representam em diversos mundos diferentes. Certas representações nos permitem entender grupos, ideologias, cultura e até problemas cognitivos. Acredita-se que toda representação parta de uma insatisfação social ou cultural, parte da necessidade de mudança como ocorre na prática do grafite e da tatuagem.

A representação parte de vários aspectos, insatisfação, imagem e percepção, à contracultura. Essa exibição vem da consciência do indivíduo, e da aceitação perante a sociedade. As exposições criam grupos, representando estilos diferentes, mas que compartilham a mesma língua. Esses indivíduos agem e pensam uniformemente, podem vir de fatos sociais, criação, rebeldia ou prazer.

“O indivíduo sofre a pressão das representações dominantes na sociedade e é nesse meio que pensa ou exprime seus sentimentos. Essas representações diferem de acordo com a sociedade em que nascem e são moldadas” (JODELET, 2001, p.49).

Isto se dá pelo conjunto de informações, atitudes, opiniões, que permitem a compreensão individual ou coletiva, nas quais fatores sociais interferem a nossa realidade.

Como processo de compreensão de diversos objetos, o termo representação social vem sendo cada vez mais utilizado pela sociedade contemporânea, ou seja, objetiva e subjetiva, construindo o conhecimento e a busca da verdade.

A representação do sujeito vem construído pela sociedade, por significações culturais, estabelecendo relações construídas que podem ser aceitas ou não.

#### 4 ORIGEM DO GRAFITE



Figura 1: Grafite mundial

Disponível em: <<http://lauraboechat.arq.br/blog/wp-content/uploads/2012/08/55-grafite.jpg>> Acesso em 24/05/2013 às 22 h 02 min.

Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/0em068VuCI4/ThMMSt0qol/AAAAAAAAAPg/MBw\\_pHAi6w0/s1600/graffiti+1.jpg](http://1.bp.blogspot.com/0em068VuCI4/ThMMSt0qol/AAAAAAAAAPg/MBw_pHAi6w0/s1600/graffiti+1.jpg)> Acesso em 24/05/2013 às 22h38min.

Disponível em: <[http://www.sodecoracao.com.br/tinyMCE/plugins/imagemanager/files/grafite\\_2.jpg](http://www.sodecoracao.com.br/tinyMCE/plugins/imagemanager/files/grafite_2.jpg)> Acesso em 24/05/2013 às 21 h 44 min.

O grafite e a tatuagem são práticas milenares, que conquistam cada vez mais adeptos na sociedade contemporânea, seja por cultura, rebeldia, identidade ou liberdade de expressão.

Para Celso Gitahy (1999), o grafite existe desde o homem das cavernas, bem antes do nascimento de Cristo. Acredita-se que as pinturas rupestres tenham sido os primeiros indícios do grafite encontrado na história da arte, representam símbolos, imagens, animais e caçadas expostas em grutas e cavernas da antiguidade.

Com uma linguagem própria, os homens das cavernas expressam sentimentos, atitudes e atos presentes em sua vida. Não se sabe exatamente o que levou os primórdios a fazer tais pinturas, o que se sabe, é que representam e conquistam cada vez mais adeptos nesta arte de construção e desconstrução da imagem, expressando idéias, pensamentos, emoções e crenças, uma linguagem simbólica que faz uso de símbolos e signos adotado pelos próprios ancestrais. A palavra grafite vem do Italiano SGRAFFITO, que significa rabisco, ranhuras, desenhos.

Nessa época os materiais eram terras de diferentes tonalidades, sucos de plantas, ossos fossilizados ou calcinados, misturados com água e gordura de animais. Hoje usamos tintas em spray e não pintamos cervos e bisões, mas sim ideias, signos, que passam a compor o visual urbano. (GITAHY, 1999, p.12).

Com tantas evoluções o grafite ganha força na sociedade contemporânea, tudo é grafite, rabiscos, sinais, símbolos ou até mesmo desenhos em banheiros ou banco das praças. O grafite se difunde a diversas formas, riscar, documentar, desenhar, escrever, seja ele consciente ou não. Essa necessidade se dá à liberdade de expressão, muitas vezes censurada.

Ao representar outros momentos da pintura mural, os faraós egípcios pintavam túmulos, com imagens e textos, podendo assumir característica de grafite, predominando técnicas mais requintadas e funções decorativas. Saindo do gestual que era característica dos povos primitivos, a traços mais espontâneos e mais elaborados.

Todos os povos mediterrâneos faziam uso de pinturas em murais ou templos. Ao analisar os tipos de pinturas Romanas, podemos perceber a qualidade da pintura alcançada, nesse período surge uma nova forma de expressar, a pintura sobre gesso úmido, o que se estendeu por toda Idade média, atingindo o auge da utilização de tais artifícios, e chegando até à igreja. Eram nas catacumbas de Roma onde surgiram os primeiros desenhos e símbolos da igreja.

Já na Grécia antiga, foram encontrados diversos fragmentos de argila com anotações gravadas, enquanto em Pompéia surgem escavações que revelavam vários tipos e indícios do grafite, entre eles slogans eleitorais, cenas obscenas, desenhos e atos de protesto e superação, desde a antiguidade, já se trabalhava a arte como comunicação em forma de manifesto.



Em meados século XX, na Grécia, vem a grande evolução, pintores Mexicanos, passam a utilizar técnicas de pintura mural, decorando prédios e edifícios públicos da cidade.

Em 1904, surge a primeira revista que aborda o grafite de banheiros: *Anthropophyteia* onde mostram frases, e palavras de manifesto popular.

Na segunda Guerra mundial, aparece um grande movimento de protesto, onde nazistas fazem manifestos em muros, para provocar o ódio contra judeus e seus descendentes. Surgindo assim grupos inconformistas formados por alemães contra o governo e o regime de Hitler que divulgam pinturas, slogans e folhetos contra o presidente.

Em 1960 e 1970 estudantes revoltados espalham pinturas divulgando ideias e manifestos utilizando uma nova técnica percussora do atual grafite, o estêncil. “O estêncil é uma técnica usada para aplicar um desenho ou ilustração que pode representar um número, letra, símbolo tipográfica ou qualquer outra forma ou imagem figurativa ou abstrata, através da aplicação de tinta, aerossol ou não, através do corte ou perfuração em papel ou acetato. Resultando em uma prancha com o preenchimento do desenho vazado por onde passará a tinta. O estêncil obtido é usado para imprimir imagens sobre inúmeras superfícies, do cimento ao tecido de uma roupa”. (WIKIPEDIA, 2013)

Começa a se desenvolver em Nova York e Filadélfia no final dos anos 70 o novo grafite, onde diversos artistas veem em tens a oportunidade de manifestar e de divulgar seus nomes, artes e trabalhos. Reunindo diversas culturas, esse manifesto alimentou uma grande batalha entre artistas e donos do poder. Com o surgimento do spray, nasce o grafite, fascinando milhares de jovens e se espalhando pelo mundo.

Com técnicas e atitudes ousadas os grafiteiros ganham o mundo, e marcam as cidades com nomes, desenhos e apelidos em busca de reconhecimento e fama. A ideia era gravar nos trens siglas e manifestos contra o poder. Os artistas grafitavam trens, por eles rodarem a cidade toda e atingirem o maior número de usuários, o que aumentaria seu poder de divulgação.

Em 1986, autoridades de Nova York se posicionaram e tomaram medidas para proteger suas propriedades, limpando trens, edifícios e levantando grades aos pátios ferroviários.

Os Estados Unidos foram o berço do grafite urbano, à medida que grafiteiros nova-iorquinos visitavam novas cidades, o grafite ia se espalhando e conquistando mais adeptos até se expandir por todo o mundo, e logo a prática se estendeu a Europa. Ao mesmo tempo, ocorreriam as primeiras exposições em Antuérpia e Amsterdam. Com isso o grafite ganhou força e começou a aparecer em quase todas as cidades europeias.

Embora a lata de spray, ferramenta tradicional do grafite, continua sendo indispensável para os grafiteiros do mundo todo, as opções de material disponível hoje em dia-Tinta a óleo ou acrílica, aerógrafo, giz pastel oleoso, pôsteres e etiquetas, entre outros- São muito diversas e tem ampliado a esfera de ação dos artistas. A técnica do estêncil(que envolve o uso de pincel ou da lata de spray para pintar imagens ou palavras através de um gabarito). Colocou em evidencia alguns dos nomes mais famosos do grafite-Como o grafiteiro inglês Banksy, com sua mistura de figuras irônicas e motivadas pela política, e o “Bananensprayer” alemão Thomas Baumgartel, que com estêncil, pintou suas bananas em incontáveis museus e galerias. (GANZ, 2010, p.10).

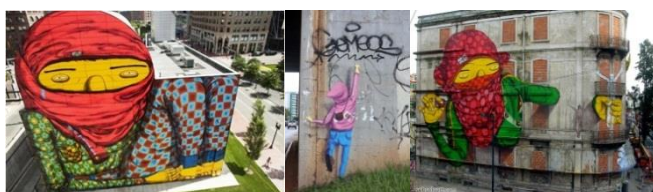
No entanto, só em 1980 é que o grafite Europeu ganha força. A grande maioria dos grafiteiros se espelhava no modelo norte-americano, e com a chegada da internet, dos punks e do Hip-Hop, o grafite chega aos países Ocidentais e

também nos países Orientais. Embora só mais tarde tenha chegado à Ásia e na América do sul, o grafite cresce e ganha uma velocidade tremenda.

Com o surgimento da internet e novas técnicas, surge o interesse de novas tribos. Arquivos virtuais foram criados por artistas, a fim de divulgar suas obras. Um exemplo é o “art crimes” que se tornou referência em todo o mundo por adeptos a arte.

Antes da internet, diversos continentes, cidades e até bairros possuíam seu próprio estilo, hoje padronizadas. A internet oferece tipos e estilos mais variados de tipografias, para a prática do grafite reunindo diversas formas e técnicas.

#### 4.1 O grafite nas Américas



**Figura 2: Artista: Os gêmeos. Origem: Brasil, São Paulo. 1986.**

Disponível em: <<http://2.bp.blogspot.com/-KToKWbGpYf4/UCWfSjtOZyl/AAAAAAAAAPKY/VEWqApv0hYk/s1600/obra-os-gemeos-polemica-boston.jpg>>. Acesso em 24/05/2013 às 21 h 33 min.

Novas abordagens surgem do modelo Nova-lorquino, acostumados com distorções de letras, o novo modelo desenvolve técnicas e formas tipográficas. Os chamados tags, ou legível letra de forma, que é a escrita mais básica do nome de um artista, ele é simplesmente um handstyle. “O tag do grafite de um escritor é sua assinatura personalizada”, com tais técnicas abre uma imensa porta de entrada ao grafite moderno, com isso o grafite ganha força e mais espaço a personagens,

desenhos e críticas ao governo, além de valorizar o fotorrealismo, logotipos e ícones, dando uma visão mais real sobre a arte.

Com o avanço de técnicas e estilos, muitos artistas tendem a se distanciar do termo “grafite”, por achar que já não é mais contemporâneo. Além de valorizar o vandalismo, e a desfiguração da arte, com tais mudanças diversos artistas definem seu trabalho como “arte em aerossol”, “pós-grafite”, “Neografite” ou “arte urbana” com intuito de se diferenciar dos demais.

Nas Américas o grafite teve um início tardio, em 1984 no Canadá surge a primeira grande explosão de artistas da área, mas logo diminui e ressurgiu no início dos anos 90.

A tendência era reunir artistas de grandes cidades como Montreal, Toronto e Vancouver, fato que não ocorreu.

O Canadá também imprimiu sua marca em nível mundial por meio de tradições dos Monikers (figuras e desenhos pintados em trens de carga, criados com pastel oleoso), ainda muito intensa nos dias de hoje. Os Monikers tem uma longa história que remonta a depressão da década de 1930, quando as pessoas pulavam nos trens sem planos específicos e viajavam de cidade em cidade a procura de trabalho. Ao longo dos anos, essas pessoas criaram sua forma própria de comunicação, usando giz pastel para expressar opiniões e trocar ideias. Atualmente, é bem fácil pintar os trens de carga com spray, e eles são alvos atraentes porque tendem a ser vistos por muita gente. É comum acontecer de artistas nunca mais ver seu trabalho ou então vê-lo somente meses depois. (GANZ, 2010, p.10).

A prática de pintar trens de cargas com spray era bastante atraente, pois eram vistos diariamente por milhares de pessoas.

Os Estados Unidos da América foi o local de origem do grafite, Nova York e Filadélfia, formam os precursores da arte, se espalhando rapidamente por todo o país. Com número enorme de estilos, letras e personagens, a arte do grafite se expandiu e conquistou o mundo.

A questão é que existiam vários estilos e objetivos para divulgar o grafite, desde manifesto social, a busca pela fama. Alguns querem transmitir mensagens, outros manifestos sociais, mas sempre usando elementos artísticos seja um muro, trens ou edifícios das grandes cidades.

A qualidade do grafite cresceu criando personagens e diferentes letras, muitos de seus artistas já não querem viver no anonimato e sim ganhar fama e prestígio em suas cidades, muitas vezes abandonando a rua e o trabalho clandestino, para trabalhar como freelances ou designers para empresas de moda. Os muros tornam-se particularidade popular, uma vez que ajuda os artistas a obter um trabalho remunerado.

O grafite porto-riquenho surge na mesma época que o de Nova York, pois as maiorias de seus artistas nasceram ou eram descendentes de porto-riquenhos, mas diferente do que acontecia em Nova York, os artistas escreviam em muros e não em trens.

Já na América do Sul, o grafite se sobressaiu devido ao estilo diferenciado de seus desenhos mais figurativos e mais simples, num continente com problemas econômicos e sociais, onde a dificuldade de se adquirir latas de spray é frequente, os artistas tem de buscar meios mais diversificados.

#### **4.1.1 O Grafite brasileiro**

No Brasil dos anos 50, diversos murais e fachada de prédio eram expostos com temas da história e da arte brasileira, como a realizada por Di Cavalcanti no Teatro Cultural de São Paulo. Todos esses dados, junto com o Pop

Art, influenciaram a origem do grafite contemporâneo, enquanto arte de expressão era artística urbana.

Manifesto que surge em 1950 com a introdução das tintas em spray, segue pelos anos 1960, passa pelos 1970 e se firma como linguagem artística em 1980 conquistando mais adeptos e espaço na mídia, chegando a ser manchetes de jornais, novelas e até na Bienal em São Paulo.

O grafite tem como suporte, muros, prédios, fachadas e a própria cidade como um todo. São Paulo e Rio de Janeiro são os locais onde ostentam grandes números de artistas tipográficos elogiados internacionalmente, mesmo sendo novo, o estilo exerceu muita influência sobre os estilos mundiais do grafite. Adotando um estilo novo, os grafiteiros passam a utilizar letras mais arredondadas, surgindo então à pichação, um estilo críptico de escrita que se originou em São Paulo, adeptos colocavam sua vida em risco para registrar em topo de edifícios seus nomes ou siglas, em busca de reconhecimento e fama.

Tanto o grafite como a pichação faz uso do mesmo suporte, monumentos, tintas e fama. Sendo que a pichação utiliza-se puramente da grafia, valorizando mais a palavra e as letras. Já a pichação não é uma arte nova, e muito menos exclusivas das sociedades atuais há anos se veem indícios de pichações nas cidades antigas. Um exemplo disso eram as paredes de Pompéia nela predominavam xingamentos, poesias e anúncios, todos registrados em 79 D.C. Tudo se escreviam nas paredes.

Já na Idade Média época de perseguição e castigos as bruxas, cobria-se com piche toda a parede da igreja, padres pichavam as paredes dos conventos que de outra forma não lhes traziam simpatias.

Após a Segunda Guerra mundial começa a ser produzidos materiais em aerossol. Assim, o spray passa a substituir as antigas técnicas de aplicação bucal de vernizes e fixadores, permitindo uma melhor rapidez e agilidade nos movimentos. Além das frases de protesto, surgem os personagens mais bem humorados. Por ainda ser considerada ilegal a prática da pichação só é executada á noite.

Segundo GITAHY (1999) a pichação foi dividida em quatro fases:

A primeira fase - corresponde ao carimbar exaustivamente o próprio nome em grande escala pela cidade e bairros, apropriando-se de todo e qualquer tipo de superfície. Desejava-se com isso, chamar a atenção para si mesmo, ou seja, sair do anonimato.

Segunda fase- surge à competição pelo espaço em vez do nome, alguns usam pseudônimos ou símbolos de identificação de grupos. Cada pichador ou grupo quer ser mais conhecido e inventa, cria letras diferentes e chamativas.

Terceira fase- Os pichadores decidem driblar porteiros e zeladores de edifícios públicos e residenciais para pichar os lugares mais altos desses prédios. Então, o que passa a contar é a dificuldade da obra.

Quarta fase- Nessa fase a pichação atinge seu auge, quando o maior acontecimento na mídia, aquele que gerasse a maior polêmica, era o que todos os pichadores queriam. Aparecer, acontecer, desafiar ás autoridades ou realizar obras inusitadas passou a ser ordem do dia.

A pichação e o grafite forçam a comunicação, elas interagem com o público. O fato é que essa prática ainda não é totalmente aceita pela sociedade, e a pichação é tratada como ato de vandalismo, mas a arte reflete a multiplicidade em produzir estilos diversificados em todo país.

## 4.2 O grafite na Europa



Figura 3: Artista: Codeak. Origem: Alemanha. 1984.

Disponível em: <[http://1.bp.blogspot.com/-0em068VuCl4/ThMMSt0qol/AAAAAAAAAPg/MBw\\_pHAi6w0/s1600/graffiti+1.jpg](http://1.bp.blogspot.com/-0em068VuCl4/ThMMSt0qol/AAAAAAAAAPg/MBw_pHAi6w0/s1600/graffiti+1.jpg)>

Acesso em 24/05/2013 às 22 h 43 min.

Disponível em: <<http://edge.neocha.com/wp-content/uploads/2011/01/Kwanyin-@-EDGE-Creative-Collective7.jpg>> Acesso em 24/05/2013 às 22 h 58 min.

Antes de o grafite Americano chegar a Europa já existia o estilo de Tags, artistas do continente produziam pieces, (grafite feito por um artista ou escritor, onde se usa mais de três cores), e com isso surgiu diversos artistas de estênceis que atuavam em Paris.

Em 1980, surge uma cena independente do grafite, centrada no estêncil, ganha força e prestígio, junto c ao movimento Hip-Hop. Paris e Madri desenvolveram seu próprio estilo de estêncil, essa técnica era usada contra movimentos de oposição, no entanto o grafite Europeu só ganhou força em meados da década de 1980, quando o estilo musical surge e áreas urbanas sucumbiram a ataques criativos.

Hoje, os grafites Europeus influenciam todo o mundo, por meio de obras e artistas progressistas, apresentando diversos conceitos e níveis de pensamento, como a utilização de ícones e logotipos, inovações no surgimento de personagens e esculturas, uma nova abordagem a arte. Diversos artistas renomados são Franceses, mas também há novos movimentos na Inglaterra, Alemanha, Holanda, Itália e Espanha.

Separada da Europa, a Suécia teve que inovar e criar seu próprio estilo. Grande parte do grafite sueco está em Estocolmo e nas grandes cidades, embora venha ganhando força nos ambientes rurais e áreas mais distintas.



Já a cultura dinamarquesa só se desenvolveu por volta de 1883, quando foi documentado e exibido na TV o programa Style Wars que conseqüentemente se tornou conhecida por seus diferentes estilos de letras.

Influenciado pela cena nova-iorquina em 1993, na Grã-Bretanha surge uma grande comunidade de artistas do spray divulgando seus trabalhos, particularmente em Wolverhampton, Bristol e Londres, sendo que diversos artistas reclamavam de suas dificuldades de divulgar suas artes nas grandes cidades, por ainda ser uma prática ilegal e não possuírem apoio do governo.

Com a chegada de novas técnicas, mudou-se bastante o estilo da cidade, com estênceis e pôsteres. Banksy artista que cresceu em Bristol relata em seu livro Guerra e spray (2012) que antes das mudanças era obrigado a fazer pieces de inspiração política.

No cenário Holandês surge o movimento punk, depois de Alemanha e França, a Holanda ganha força no grafite Europeu. Amsterdam foi uma das primeiras cidades a desenvolver o grafite que começou a ganhar destaque no início dos anos 70. No mesmo ano diversas exposições de grafite foram divulgadas, fora dos Estados Unidos, organizada por nova-iorquinos. Mesmo no começo do movimento Holandês, os trens não eram muito explorados, somente a partir de 1988, pintar os trens virou moda.

A cultura do grafite Alemão deu início na década de 1980, com uma grande influência dos filmes WildStyle e Style Wars, especialmente em Munique, Hamburgo, Berlim e Vale do Rio Ruhr. Berlim, que era conhecida como a “metrópole” do estilo europeu, desempenhou um papel importante, botando em evidência Wildstyle berlinense. Além de a Alemanha oriental surgir com um movimento de pinturas com spray, o governo proibiu e recolheu as latas da cidade.

Na França, a inovação toma conta de Paris e Toulouse, e assim uma série de mudanças ocorrem na cultura do grafite. Acostumados a trabalhar com estênceis, em 1981, surgem novos personagens, logotipos e a valorização do fotorrealismo, além de aparecer uma nova geração de artistas que trabalhavam com ícones. Consequentemente surgem os personagens feitos de pincel.

No início da década de 1990, começa a se desenvolver a cultura do grafite português, embora concentrado em Lisboa, o grafite se estende á cidades menores.

Diversos artistas pintam personagens na Espanha, mas Madri, Barcelona e Granada são os focos do grafite moderno. A cena em Madri foi anterior ao movimento Hip-Hop, porém já existiam os tags, tornando-se uma lenda o estilo, . As assinaturas passam a ser mais arredondadas, valorizando mais o movimento com estênceis. Com um grafite de alta qualidade Barcelona atrai diversos artistas para a galeria da fama.

A Itália se destacou por seu trainbombing, bombardeio a trens de toda a cidade. A cena começou em Milão, mas Roma que colocou a Itália como precursora da arte. Em 1980 em Modena, surgem exposições importantes inspiradas no grafite, e mais recentemente a exposição de Barry McGee em 2003 na cidade de Fondazione Prada, em Milão.

Sobre forte influência do socialismo, o grafite Búlgaro só se desenvolveu em meados de 1990. A capital da Bulgária, Sofia, teve pouquíssimo destaque nos primeiros anos, onde artistas grafitavam com spray em regiões como Varna, ganhando popularidade junto com o movimento Hip-Hop.

Embora o grafite de banheiro e os slogans políticos estejam presentes há bastante tempo na Rússia, só se desenvolveu o movimento do grafite depois do colapso da URSS. Nos últimos anos a Rússia ganhou destaque no grafite, com um nível altíssimo de qualidade, saindo de São Petersburgo e Moscou para ganhar mais espaço nas esquinas de todo o país.

### 4.3 O grafite na África



Figura 4: Artista: Faith. Origem: África do Sul.

Disponível em: <<http://img152.imageshack.us/img152/3909/ddwallslegal0062yr9.jpg>> Acesso em 24/05/2013 às 23 h 03 min.

Disponível em: <[http://s251.photobucket.com/user/scars202/media/Gospel%20graffiti%20Fav/faith\\_in\\_Christ.jpg.html](http://s251.photobucket.com/user/scars202/media/Gospel%20graffiti%20Fav/faith_in_Christ.jpg.html)> Acesso em 24/05/2013 às 22 h 58 min.

Disponível em: <[http://www.graffiti.org/denmark/642\\_cph\\_faith.jpg](http://www.graffiti.org/denmark/642_cph_faith.jpg)> Acesso em 24/05/2013 às 23h 03 min.

A cultura do grafite Africano se concentra principalmente na África do Sul. Desde 1984 adoradores da arte se arriscam para conquistar o mundo com técnicas e imagens pintadas com spray, o grafite ganha força com trabalhos talentosos e trabalhos diferentes.

As difíceis condições sociais da cidade exerceram um papel fundamental no país, os primeiros artistas surgem do gueto, com bastante dificuldade de acesso as latas de spray, com isso artistas tentam produzir imagens com o que se tem, usam o chamado sistema de cápsulas “fêmea”, que não corresponde aos padrões adotados nas Américas e continentes europeus. Com tais técnicas é possível controlar a pressão da lata, fazendo linhas finas e grossas com o mesmo bico. Mas

nesses países são muito complicados para se manter no habito do grafite, pois o continente se depara com uma enorme pobreza, lá pouquíssimos trens são pintados.

Os artistas do cenário Sul-Africano constroem sua própria comunidade, organizam-se em exposições, revistas e eventos de Hip-Hop. Muitos tendo que trabalhar como tatuadores ou em estúdios de designer em Cabo e Johanesburgo, artistas trabalham com estênceis e 3D, se diferenciando das demais cidades da África.

#### 4.4 O grafite na Ásia

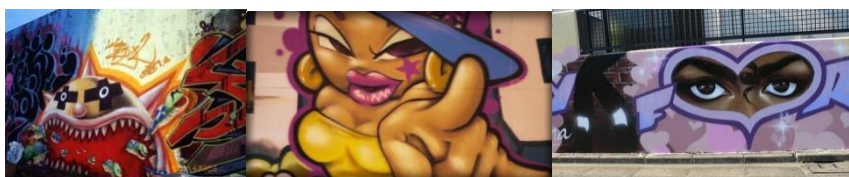


Figura 5: Artista: Belx2. Origem: Japão.

Disponível em:<<http://outsiderjapan.pbworks.com/f/1269273373/belx2.jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 00h 03 min.

Disponível em:<[http://content.fatcap.com/opct\\_7eb978279b8c65c4db763f7852dcc9662f9a68b1.jpg](http://content.fatcap.com/opct_7eb978279b8c65c4db763f7852dcc9662f9a68b1.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 00 h 28 min.

Disponível em:<[http://farm3.static.flickr.com/2578/3761037631\\_42c2b5d606.jpg](http://farm3.static.flickr.com/2578/3761037631_42c2b5d606.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 00h33min

Com uma cultura diversificada e inovadora, o continente asiático recebe vários artistas a fim de divulgar suas obras, embora o cenário asiático seja ainda incipiente. Pintar muros e prédios com latas de spray se tornou comum em países como Filipinas, Tailândia, Taiwan, Cingapura e Japão.

A cultura japonesa é a mais desenvolvida, No Japão jovem se inspiram nas artes europeias e americanas, além de trabalhar com meios digitais e como designers gráficos.

## 4.5 O grafite na Oceania



Figura 6: Artista: Kab 101. Origem: Austrália.

Disponível em: <[http://24.media.tumblr.com/tumblr\\_m6kdsmlAP1rw5pijo1\\_500.jpg](http://24.media.tumblr.com/tumblr_m6kdsmlAP1rw5pijo1_500.jpg)> Acesso em 25/05/2013 às 00 h17 min.

Disponível em:<[http://24.media.tumblr.com/tumblr\\_lrwm6etNKt1qch546o1\\_500.jpg](http://24.media.tumblr.com/tumblr_lrwm6etNKt1qch546o1_500.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 00h 06 min.

Disponível em:<[http://25.media.tumblr.com/tumblr\\_lytljmvj2j1qlg5hbo1\\_500.jpg](http://25.media.tumblr.com/tumblr_lytljmvj2j1qlg5hbo1_500.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 00 h 38 min.

Na Oceania, a história do grafite é extensa e bastante antiga. Em 1950 Arthur Stace, grafitou a palavra “eternity” por toda a Austrália, recebendo inclusive uma placa em sua homenagem.

Encontrado nas grandes cidades, artistas australianos se inspiraram em técnicas utilizadas em grandes países europeus.

Assim como na Austrália, artistas da Nova Zelândia se sentem excluídos do resto do mundo, suas maiores artes se encontram em Christchurch, Wellington e Auckland. Assim artistas se organizam para organizar eventos e exposições de grafite juntos, a fim de divulgar seus trabalhos.

Cada vez mais jovens e adeptos se interessam pela arte do grafite, pessoas de todas as idades, pintam e se expressam diariamente, seja em muros, banheiros ou folhetos. O grafite ganha força, surgem novas técnicas, novos estilos e consequentemente novos interesses.

Hoje o grafite não está só em muros, becos e vielas, ele ganha espaço e invade prédios, museus, trens e teatros, conquistando novos adeptos. O grafite deixa de ser vandalismo, para entrar no mundo da arte, onde obras são expostas não só nas ruas, mas agora em locais de boas artes. O mercado se estende ao

ponto de profissionais da área, trocar as ruas para tentar conquistar novos horizontes, seja na publicidade, como designers gráficos ou tatuadores. Artes que crescem a cada dia.

## 5. TATUAGEM E SUAS MANIFESTAÇÕES



Figura 7: Tatuagens.

Disponível em: <<http://peelart.zip.net/images/40cdfc2c57e5b.jpg>>. Acesso em 24/05/2013 às 20h57min.

Disponível em:

<http://3.bp.blogspot.com/FhmA4d5HBW8/TealncnDMzI/AAAAAAAAAB4/q2We0uBwYQ/s1600/tribomaori.jpg>>Acesso em

24/05/2013 às 21h38min. Disponível em:<<http://www.tattooyou.com.br/new/imgNoticias/18.jpg>> Acesso em 24/05/2013 às 21h44min.

A Tatuagem é considerada uma prática milenar que marca, modifica e enfeita o corpo humano e desde a Pré-história já existiam indícios da tatuagem em nossa sociedade. A tatuagem trás traços de representações inerentes ao ser humano, traços mágicos, profanos, religiosos, culturais: remete a integração da segregação. Um dos primeiros instrumentos manipulados pelo homem para expressar seu desejo e personalidade foi o corpo. Através da tatuagem mostramos nossa identidade pessoal.

Aplicação de tatuagens, cortes de cabelos, mutilações, cirurgias plásticas e piercings, são diversos modos de transformar o corpo, seja por vaidade, religião, pertencimento a uma tribo (urbana ou primitiva), ou até mesmo por status social. Usamos o corpo como forma de comunicação e liberdade de escolha onde se altera o que se tem de mais pessoal e íntimo, o corpo. Através dele anunciamos e denunciamos o que somos e o que pensamos, mesmo que involuntariamente.

A tatuagem ganha espaço no mundo contemporâneo passa a ser considerada uma forma de arte, ganha um novo estilo, uma nova linguagem, um novo significado, se torna enfeite a qualquer adepto: jovens, mulheres, punks, roqueiros, grafiteiros, motoqueiros e detentos.

Hoje em dia, a tatuagem abandona o status de marginalização e rebeldia para se aliar à moda, à estética, tudo em busca do desejo e da autoafirmação, da liberdade de se transformar conforme gosto, crença e estilo.

Apesar da tatuagem ainda causar espanto e repulsa, pode ser considerada uma arte milenar, onde adeptos se comunicam e expressam sua personalidade conforme seu estilo de vida, formando grupos e aliando-se a tribos.

A cada dia, cresce o número de estudiosos da tatuagem como forma de desvendar os mistérios da linguagem, da representação, da imagem e da expressão corporal. O corpo representa valores diante de várias culturas, inclusive se torna análise e objeto de estudos.

Em todo o mundo pessoas alteram seu corpo partir de uma insatisfação com si próprio. Mudam a partir da influência que nos é rotulada diante da cultura e da sociedade contemporânea, que são as relações significativas do belo ao extravagante, do bonito ao feio.

Um dos grandes problemas das modificações corporais são as revoluções provocadas pela alteração do natural como conceito cultural, gerando uma revolta contra a natureza que submete o seu corpo a uma metamorfose. Como exemplo: Michael Jackson que se transformou num andrógino misturando raças e referências.

A tatuagem funciona como o despertar dos sentidos, estimula e intensifica as zonas corporais. Multiplica a sensação de poder, de soberania de si próprio. Transparece a sensação de dor, desejo, prazer e beleza.

Ainda não se sabe a origem da tatuagem. Há quem diga que essa prática tenha ligação com o Antigo Egito devido ao hábito de inserir tinta ao corpo com espinha de peixe e tintas a base de vegetais.



Leusa Araújo (2005), diz que na Pré-história existiam corpos tatuados e acreditava-se que as tatuagens expostas aos trogloditas seriam símbolo de coragem.

A tatuagem servia para marcar a vida biológica (nascimento, puberdade, reprodução e morte), e depois fatos sociais (casamento, guerra, vitórias e prisões). Além de serem vistas como proteção ao sobrenatural.

Segundo Araújo (2005), o homem do gelo foi o primeiro tatuado encontrado no mundo. Encontrado na região dos Alpes, entre a Itália e a Austrália, OTZI, como era chamado, tinha mais de cinquenta marcas de tatuagem espalhadas pelo corpo e há quem diga que este elemento tenha vivido 7.300 anos atrás.

Na múmia da Princesa Amunet encontrada em Tebas (capital dos Faraós), houve indícios de a mesma ter vivido há cerca de 4000 anos atrás e nela foram encontrados desenhos de pontos e linhas representando fertilidade e longevidade, o que nos remete que Amunet tenha tido vários filhos.

Um exemplo nítido de tal fato pode ser visto na Amazônia, onde meninas tatuavam a barriga e seios com pontos para marcar a entrada do período fértil.

Já na Polinésia, a tatuagem era vista como arte fato de bruxarias e rituais místicos com formas e desenhos geométricos. Os desenhos eram renovados e aumentados durante toda a vida, até concluir o ritual de possuir a totalidade do corpo alterado e pintado por tais técnicas.

Para os Samoanos, a prática de se tatuar marcava a passagem da infância à maioridade, quanto mais tatuado, mais alto era seu poder diante da tribo.

Os conquistadores do México qualificavam os Maias como “adoradores do diabo” por descobrirem e gravarem a imagem de seus deuses na pele. Já os

cristãos tatuavam a cruz, JHS (sigla do nome de Jesus), símbolos da igreja e dos santos.

Em 787 d.C. Igreja católica interferiu na prática da tatuagem alegando a mesma ao paganismo e a “moradia do cão”. Já no Norte de Iêmen, as mulheres marcavam seus corpos de hena no dia de seu casamento.

Hoje, a tatuagem passa a ser uma demonstração de nossa identidade e estilo, respeitando a cultura e resistindo ao velho conceito de marginalização e rebeldia.

Outra prática comum é o aumento labial marcado pela tatuagem muito conhecida pelas mulheres Ainus que vivem no Norte do Japão, próximo a Ilha de Hokkaido.

No Japão Feudal, a tatuagem era significado de criminalidade e punição. Para eles, a tatuagem era pior que a morte, caracterizava crimes esse tornou depois sinônimo de resistência. Foi nessa época, que surgiu a máfia japonesa YAKUZA, cujos membros em sinal de lealdade e sacrifício a organização tatuavam seus corpos simbolizando sua opção ao crime.

Na América, os índios Sioux tatuavam os corpos acreditando ser algo mágico, eterno e duradouro passando o conceito religioso e espiritual. Eles acreditavam que após a morte o corpo tatuado abriria as portas para o paraíso.

No mundo da marginalização, povos bárbaros que habitavam a atual Grã-Bretanha pintavam seu rosto para intimidar invasores. Para marcar grupos sociais, piratas, marinheiros e prostitutas também se tatuavam em sinais de valentia.

Em meado do século XVIII, na França, escravos e criminosos ganhavam pinturas na pele, muitas vezes feita com ferro quente, registrando crimes e atos cometidos.

Já no início do século XX, quem tatuava os detentos era a própria polícia, tatuavam as Iniciais BC-BadCharacter. Já na Grécia Antiga escravos tinham sua testa tatuada como seguinte dizer: “Pare-me, sou um fugitivo”, tudo isso para rotular o membro como fugitivo recapturado.

Durante séculos, prisioneiros continuavam a ser marca dos conforme o crime que haviam cometido. E os escravos, como nome de seus senhores, muitos tentavam inutilmente arrancar a pele para se livrar do estigma. (ARAUJO, 2005, p. 32).

Em diversos presídios do mundo os próprios detentos se tatuam, marcam seus corpos com números e códigos a qual rotulam que crime, e a qual facção pertencem. Com esses códigos podemos saber se essa pessoa é perigosa, digna de confiança ou até mesmo homossexual. Sendo que muitas dessas tatuagens são feitas à força, principalmente quando crimes contra os costumes. A tatuagem é produzida artesanalmente com escova de dente, tinta de caneta e motor de barbeador, não é uma prática muito confiável devido à falta de higiene e equipamentos adequados, podendo transmitir doenças graves, hepatite C e até mesmo à AIDS.

Em 1691, foi levado à Londres um príncipe das Filipinas feito como escravo, e exibido como uma criatura exótica, tatuado dos pés à cabeça, Giolo, como era chamada, foi o primeiro contato dos europeus com a tatuagem.

Em 1769 surge um inglês chamado James Cook (1728-79), foi ele o primeiro Ocidental a escutar a palavra Tattow. Ao chegar ao Taiti, na Polinésia viu alguns nativos se pintando com ossos de pássaros e espinha de peixe para perfurar

e injetar um pigmento a base de carvão e ferrugem. Daí a palavra tatau, utilizada pelo som remetido à técnica de inserir tal tinta. Conforme a madeira bate no osso, emite o som TAC, TAC, ta, tau... Daí o nome Tattoo, nome a qual passou a ser chamada a arte de pintar o corpo. Essa “moda” se espalhou graças aos marinheiros, introduzindo e divulgando a arte pela Europa. (ARAUJO, 2005. p.37)

Em 1891, em Nova York, surge a máquina elétrica. O Americano Samuel O'Reilly, inventa o tatuógrafo.

Com o avanço tecnológico Samuel O'Reilly patenteia a máquina de Thomas Edison. Agora com o avanço Industrial, a tatuagem entra na era da reprodutibilidade onde a técnica e a velocidade ganham espaço na arte de se tatuar, diminuindo a dor e o tempo de confecção da mesma.

A tatuagem elétrica só chega ao Brasil em 1959, por Knud Harld Likke Gregersen, conhecido como Luck Tattoo, um dinamarquês que dizia que a tatuagem remete a crenças..



Figura 8: Máquina de fazer tatuagem

Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com/-T1GZZv8wJk/TbTZeqXwdI/AAAAAAAAABc/ux4mIYOsoVo/s1600/tattoo-2.jpg>>

Acesso em 25/05/2013 às 00 h 57 min.

Disponível em: <[http://i01.i.aliimg.com/img/pb/464/083/247/1273062680854\\_hz\\_fileserver2\\_2866967.jpg](http://i01.i.aliimg.com/img/pb/464/083/247/1273062680854_hz_fileserver2_2866967.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 00 h 38 min.

Disponível em: <<http://cloud5.lbox.me/images/384x384/201003/kit-profissional-da-maquina-do-tatuagem-jogo-terminado-com-3-maquinas-tatuagem--035903-23t070- ruwv1269403088046.jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 01 h 14 min.

Disponível em: <<http://cloud8.lbox.me/images/384x384/201003/kit-profissional-da-maquina-do-tatuagem-jogo-terminado-com-4-maquinas-de-tatuagem--035903-17c054- bemp1268814908281.jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 01 h 44 min.

Só nos anos 80, surge à primeira loja de tatuagem no Brasil como Italiano Marco Leone. Ele abre uma loja em São Paulo Chamada TattooYou, mudando todo

o conceito de tatuagem no Brasil, quebrando aquele contexto marginalizado e favorecendo a arte.

Em 1990, Leone teve a oportunidade de realizar a primeira convenção internacional na cidade com tatuadores de diversas partes do mundo, reunindo vinte e dois tatuadores para expor seus trabalhos.

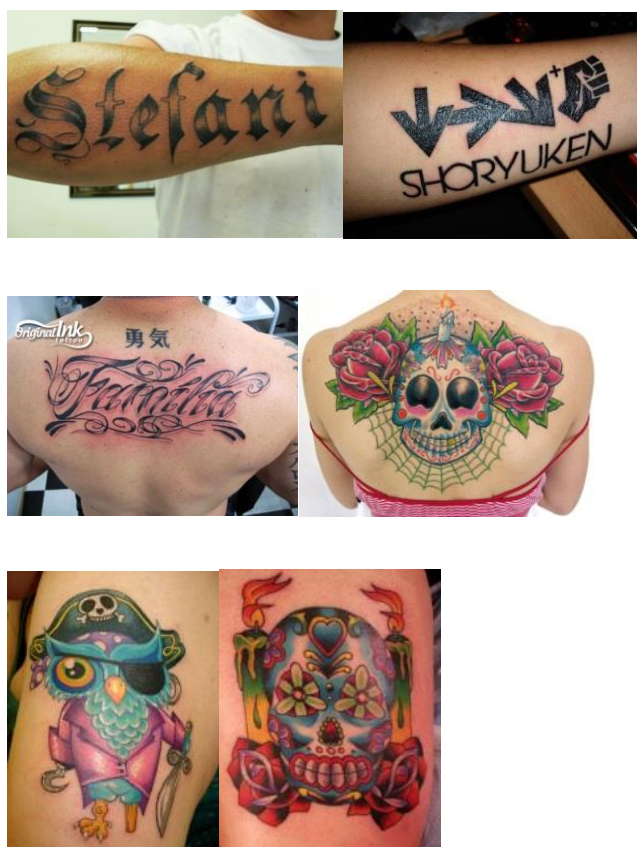


Figura 9: Tatuagens estilo grafite.

Disponível em: <[http://moda.vocedeolhoemtudo.com.br/wp-content/gallery/tattoo-escrita\\_1/tattoo-escrita-10.jpg](http://moda.vocedeolhoemtudo.com.br/wp-content/gallery/tattoo-escrita_1/tattoo-escrita-10.jpg)>. Acesso em 25/05/2013 às 01h12min.

Disponível em: <<http://www.noteaqui.com/wp-content/uploads/2011/12/10-Fotos-de-Tatuagens-no-Antebra%C3%A7o-com-Escritas8.jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 00 h 19 min.

Disponível em: <<http://www.originalink.com.br/blog/wp-content/uploads/familia-costas.jpg>> Acesso em 25/05/2013 às 01 h 14 min.

Disponível em: <<http://blogmail.com.br/fotos/2011/11/Caveira-old-school..jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 01 h 44 min.

Disponível em: <<http://maistatuagem.com.br/wp-content/uploads/2011/04/tatuagem-de-coruja-significados-31.jpg?a83a75>>. Acesso em 25/05/2013 às 01 h 12 min.

Disponível em: <<http://www.popcom.me/wp-content/uploads/2011/11/tatuagem-de-caveira-colorida.jpg>>. Acesso em 25/05/2013 às 01 h 12 min.

## 6. O CORPO NA COMUNICAÇÃO.

Há anos, o homem utiliza o corpo como suporte para linguagem visual, através da pele se comunica, representa e manifesta a personalidade e estilo de vida. Apresentando estilo, crença e ideologia já que a espécie humana entra num processo histórico e estrutural que propaga a potencialização da comunicação. Uma das principais características da linguagem humana é a de marcar nosso corpo de significação, dando novos sentido consequentemente novas linguagens que são potencializadas por meio de interferências, que permitem a construção de novas formas alterando seu significado.

Desse modo, podemos afirmar que a decoração do corpo é uma pratica que implica a construção de diversas narrativas como objetivo de produzir novas dinâmicas, validas em determinada coletividade. O sujeito, por meio do corpo como suporte e meio de expressão, revela uma necessidade latente de querer significar, de reconstruírem-se por meio de artifícios inéditos, geradores de significações novas e desencadeadoras de esta dos d e conjunção ou disjunção com os valores pertinentes à sua cultura. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p.36).

O corpo foi um dos primeiros instrumentos manipulados pelo homem e com ele expressamos a nossa ideologia, nossa visão de mundo.

Goldenberge Ramos (2002), falam do culto ao corpo como um processo de revelação que é atribuído à forma física e a imagem do mesmo, utilizando o corpo como meio de expressão e identidade.

O corpo é o órgão que temos de mais íntimo e pessoal. Estamos agregando valores e conceitos em cima de uma pele que se expressa e exprime sentimentos. É através do corpo que nos comunicamos seja por gestos, códigos ou

mímicas. É uma ferramenta de comunicação social que denuncia nosso estilo e personalidade. Representamos valores comuns de uma sociedade moderna.

Diante de nossa cultura o corpo torna-se objeto de estudo se representações, ora ambíguas, ora massificadas. Desde a década de 1980, que o corpo vem ganhando cada vez mais espaço, tanto nos meios de comunicação de massa quanto nos estudos acadêmicos.

Segundo Lê Breton (2003), várias sociedades utilizam marcas corporais como forma de assinalar ritos de passagem ou vinculadas a significados dentro da comunidade. Deste modo a tatuagem passa a ter um valor de identidade exposto no próprio “âmago da carne”, onde o sujeito deseja conservar uma lembrança fazendo marcas corporais que privilegiam a vontade de atrair olhares, ser reconhecido e considerado ou até aceito pelo seu grupo.

A marca é um limite simbólico desenhado sobre a pele fixando uma patente na busca de significado e de identidade. É uma espécie de assinatura de si pela a qual o indivíduo se afirma em uma identidade escolhida. (LÊBRETON, 2003, p.40).

É através do Corpo que nos apresentamos e nos diferenciamos na sociedade. Ele é o contato com o mundo moderno formando um importante papel na sociedade, possibilitando mudanças e escolhas mais acessíveis ao preconceito e ao estereótipo.

O corpo humano pode servir à comunicação interindividual. Quando isto ocorre, somos o emissor, que transmite para o outro, o receptor, uma mensagem, consciente ou inconsciente, controladamente ou não. (RECTOR; TRINTA, 1990, p. 05).

Com o corpo transmitimos o que sentimos, comunicamos diariamente com o mundo, coisas que não conseguimos expressar verbalmente. O corpo está em constante mudança, com ele demonstramos padrões já estabelecidos pela

sociedade, mesmo que involuntariamente, mesmo sem a intenção de nos comunicarmos, o nosso corpo transmite mensagens, que denuncia quem somos e até o que pensamos. O homem tem necessidade de se comunicar constantemente, tão importante quanto andar e respirar.

A mensagem transmitida através da linguagem corporal é um dos processos de comunicação, não verbal. Sendo muito utilizada por crianças que muitas vezes não sabem falar e acabam se comunicando através do seu corpo.

O comportamento expressivo do ser humano é limitado por aspectos além dos gestos, da postura, dos movimentos do corpo ou das respostas psicofisiológicas que o corpo humano ofereça. Trata-se aqui de um importante fator, a cultura, que desempenha papel de relevo, sempre que se busque avaliar atitudes significativas no plano social. O comportamento humano expressivo é destituído de significado fora de um dado contexto cultural. (RECTOR; TRINTA, 1990, p. 10 - 11).

A interação social tem característica cultural. A cultura de um país é formada pelos hábitos, estilos de vida e linguagem que é transmitida aos demais.

Para RECTOR e TRINTA (1990) Todo ato de comunicação, envolve um emissor, um código, um canal, uma mensagem, um contexto e um receptor.

Na tatuagem e no grafite as coisas não são diferentes, existe o emissor (artista), um código (o ato de expressar), um canal (o corpo ou muros), uma mensagem (desenho), um contexto (manifesto estético) e o receptor (o público).

As mensagens compõem-se, de signos que possuem significados e veiculam informações. Com o corpo participamos do mundo e construímos nosso próprio Habitat.

No livro: Corpo, identidade e erotismo de Katia Canton (2009), Mário Pedrosa diz que a arte é o exercício experimental da liberdade, acredita-se que é uma definição poderosa, sobretudo se consideramos que o conceito de liberdade



depende de um contexto para se definir. O que é considerado um ato ou pensamento de liberdade em determinado momento histórico pode não ser em outro. Por isso, se tratando de arte, é necessário prestar atenção nos sinais dos tempos e em seus significados. Afinal a arte pede um olhar curioso, livre de pré-conceitos.

É o corpo cada vez mais idealizado pela sociedade de consumo. Com isso tais necessidades de alterações.

## 6.1 ESTUDOS E PRÁTICAS DO GRAFITE E DA TATUAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORANEA

As praticas do grafite e da tatuagem deixam a marginalização para ganhar cada vez mais adeptos, incentivando a realização e elaboração de projetos e estudos relacionados a elas. São diversas as práticas de coligação entre as duas artes. Segundo o site do jornal contagemno mês de maio (2013), será realizada a exposição Stone Garden, onde reunira grafiteiros e tatuadores de Belo Horizonte para uma exposição que traduz as duas artes. Para os organizadores do evento Atos e Maisena (2013): “Tatuagem e grafite são artes que percorrem um longo e tortuoso caminho, no transcorrer da historia humana, através dos séculos. Um caminho marcado por mitos, mistérios, tabus e ousadia. A tatuagem outrora associada a pessoas de caráter duvidoso, o grafite que já foi usado como forma de protesto, incorporados ao estilo de vida pós-moderno, atualmente, gozam de status absolutamente distintos. A arte está nas ruas. A arte está nas pessoas”. A exposição reúne diversos artistas novos e renomados destas artes urbanas, para trocar experiências, técnicas e explorar novas possibilidades artísticas, fortalecendo a arte. Apreciadores, artistas e o publico em geral pode desfrutar deste projeto ousado e inovador, a arte será realizada em Belo Horizonte ate o final de maio 2013.

Artistas de diversos países aproveitam a arte para se sobressair no mercado da moda, segundo o site Bons tutoriais “A Is This the Future” inovou na criação de calendários criados com fotos de modelos tatuadas de forma diferente, eles fizeram tatuagens nas garotas de grafites, não é qualquer grafite, são grafites renomados de diversos grafiteiros famosos do mundo todo”. Ganhando prestígio e aceitação diante de tais artes.



Figura 10 :Calendário de arte.

Disponível em:<<http://www.bonstutoriais.com.br/steet-art-no-corpo/>>Acesso em 02/06/2013 às 09 h 58 min. Disponível em:

<<http://www.bonstutoriais.com.br/steet-art-no-corpo/>>Acesso em 02/06/2013 às 09 h 33 min. Disponível em:

<<http://www.tecnoartenews.com/esteticas-tecnologicas/tatuagem-no-estilo-banksy/>>Acesso em 02/06/2013 às 13 h 23 min. Disponível em:<<http://www.tecnoartenews.com/esteticas-tecnologicas/tatuagem-no-estilo-banksy/>>. Acesso em 02/06/2013 às 11 h 03 min.

Já no site tecnoartenews (2013), mostram uma serie de imagens de tatuagens de obras de Banksy, grande precursor da arte moderna, transferindo a arte dos muros à pele.



Figura 11: Tatuagens feitas no estilo Banksy

Disponível em:<<http://www.culturaemercado.com.br/noticias/celia-maria-entre-grafites-e-tatuagens/>>Acesso em 02/06/2013 às 14 h 39 min.

Disponível em:<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR73812-6014,00.html>>. >Acesso em 02/06/2013 às 16 h 01 min.

No meio acadêmico surgem diversos profissionais e autores a fim de divulgar e conhecer melhor a arte do grafite e da tatuagem na sociedade contemporânea, Célia Maria que esta lançando seu terceiro livro “As Nazi-tatuagens: Inscrições e injurias no corpo humano?” relata no site “Cultura e mercado” relata que este livro faz parte de uma sequência de trabalhos de pesquisa sobre expressões urbanas no contexto em que estão inseridas. A ideia surgiu em 1993, “a partir da observação da migração das imagens grafitadas nas paredes da cidade para o corpo, espaço de subjetividade numa sociedade globalizada, multicultural”. Entretanto, o texto ultrapassa os limites da posse do corpo com objetivos de individuação, liberdade ou vínculos tribais, e registra a prática da tatuagem no contexto de exclusão, onde o foco são os campos de concentração nazistas, especialmente a ação imposta aos judeus. Entre palestras e seminários Célia, destaca a reflexão sobre o grafite com manifestações que surgem no contra fluxo dos planejamentos urbanos, se afirmando como polemica em relação ao conceito do fazer artístico .

Além de novos adeptos e profissionais renomados fazendo uso da arte, surge a satisfação do Ser, de realizar e marcar o corpo com tipografias tiradas do grafite, marcando momentos e desejos. Segundo o site da revista época cresce o numero de adeptos a arte, como grande fonte de inspiração, o grafite sai dos muros para estampar na pele o novo estilo. O vendedor Guilherme Fazan queria ter no braço um grafite que visse frequentemente. “Adorava olhar um gato azul pintado num muro perto da rodoviária. Quando descobri que o grafiteiro era tatuador, pedi para ele fazer algo parecido em mim”. O Musico Marcelo D2, também grafitou a palavra samba em seu braço, demonstrando sua adoração pelo gênero. “A tatuagem é uma cicatriz que você escolhe. Eu quero marcar a minha vida” relata o artista e

compositor. O vocalista da Banda Charlie Brow Jr. Chorão, também tatuou uma tipografia retirada dos muros em seu braço, remetendo palavras de amor e protesto.

“Skate por toda a vida e Marginal Alado”



Figura 12: Tatuagens de amor e protesto.

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/edic/413/estilo01.jpg>>. Acesso em 02/06/2013 às 15 h 13 min.

Disponível em: <<http://www.ambrosia.com.br/wp-content/uploads/2013/03/chor%C3%A3o-tatuagens.jpg>>. Acesso em 02/06/2013 às 15 h 39 min.

## 6.2 O CORPO NA TATUAGEM: ACEITAÇÃO, MODIFICAÇÃO E ESTÉTICA

O homem tem a necessidade de alterar as coisas constantemente, somos seres insaciáveis pela mudança. Nunca estamos satisfeitos com as questões estéticas e culturais, por isso fazemos uso do corpo como representação social, e comunicador, alterando tudo que nos convém, Praças, muros, roupas, cabelos, corpo e cidade, seja por insatisfações estéticas ou aceitação do próximo.

Existem diversas formas de se modificar o corpo: Cirurgia plástica, regime, bronzamento artificial, musculação etc.. Todos esses tipos de alterações foram culturais, e a princípio, mal visto perante a sociedade.

Normalmente as alterações do corpo se dão a partir de insatisfações corporais num mundo onde tudo é transformado. A estética e o bem-estar tomam o lugar da moda numa sociedade flexível e representada pela imagem.

As alterações do corpo são construídas através de conceitos e estilos, onde o ser tem a necessidade de evoluir e transformar seu corpo ou espaço que vive, seja por ideologia, prazer ou até mesmo estética, sendo uma forma de se apresentar diante dos grupos. É através dele que percebemos e fortalecemos nossa ideologia.

O corpo reflete o que somos e o que representamos no mundo contemporâneo. O indivíduo constrói seu mundo conforme seus instintos e desejos. Tudo pelo bem-estar e pela autoafirmação. Cada vez mais especialistas focam-se ao estudo da comunicação com o corpo e a valorização da imagem, do natural, ao construído.

A relação muitas vezes conflituosa entre o que somos e o que aparentamos leva-nos a retocar nosso corpo de diferentes formas como meio de individualização e aceitação nós mesmos e à sociedade.

Pertencentes ao grupo denominado por Fakir Musafare em 1967, de modernprimitives-partilham da ideia de só se sentirem completos a partir do momento em que adquirirem suas respectivas marcas pessoais. Para eles a lembrança de acontecimentos especiais e as emoções que estes despertam devem ser visíveis e estar registradas no que de fato lhes pertence: O corpo. (PIRES, 2005, p. 161).

Ao criar um estilo, o corpo constrói significados, manifestações textuais que dão efeito aos sentidos, já que o ser humano é um ser insaciável que sente a necessidade de mudança. O homem nunca está satisfeito com o ambiente que vive e muito menos com sua própria imagem. Com as alterações, o corpo ganha espaço no mundo contemporâneo dando sentido aos códigos linguísticos, potencializando e revestindo a imagem.

Segundo BraunsteinePépin (1999, p.29), o corpo é descoberto como o lugar do desejo, conservando assim vontades naturais. Um corpo sem desejo é um corpo morto.

As margens instáveis entre o ego e o mundo, entre o real e o imaginário, entre o existente e o projetado. Fizeram do corpo um sistema de interações e conexões. Como matéria do vivido, o corpo tornou-se foco privilegiado para a atividade constante da modificação e adaptação por meio da troca de informação como o ambiente circundante. (SANTAELLA, 2004, p.66).

Procuramos formas e meios diferenciados de nos expressar, de articular nossa aparência criando e revelando determinados vínculos sociais conforme estilos e gostos. (CASTILHO e MARTINS, 2005, p. 32-33).

O corpo alterado contextualiza a natureza, gera uma cultura de adeptos a modificação corporal, representando uma imagem construída e remodelada conforme estilos, crenças ou cultura, valorizaram a imagem, reconhecemos a importância da comunicação visual, e da semiótica no mundo contemporâneo, refletimos diante da linguagem corporal e dos sentidos representativos.

O conteúdo alterado vem do discurso e da representação a qual é subjetivo, indo de acordo com a cultura e como grau de aceitação de cada ser. Para muitos, o corpo alterado causa preconceito e repugnância já que temos a necessidade de modificação diante de parâmetros estimulados pela sociedade.

Apesar do preconceito de alguns, cada vez mais pessoas modificam seus corpos por estética, seja na academia, em clínicas de cirurgia plástica, em clínicas de bronzeamento artificial ou até mesmo em estúdio de tatuagem.

O homem reconstrói o corpo natural e o ambiente de sua existência em busca de satisfação ao ego e construção da identidade. Fazer do corpo um suporte da arte é estimular as diferenciações de cada um onde o sujeito se diferencia e investe no individualismo e na relação de aceitação do próximo, formando grupos de significação própria.

Captar o olhar do outro é uma estratégia de visibilidade essencial para o estabelecimento de uma relação interativa, a fim de se atingir um reconhecimento do sujeito como integrante de um sistema de relações e práticas social. (CASTILHO; MARTINS, 2005, p.101).

Na sociedade do espetáculo, a supervalorização da imagem física favorece a moda onde revelamos nossa identidade, seja pela linguagem, estilo, crença, gírias e até roupa. Transformamo-nos num ser objeto, recheado de significados e acessórios construídos por uma cultura contemporânea. Aceitos ou não.

Vemos diariamente pessoas modificando seus corpos não só por modismo, mas também, por aceitação de grupos. Podemos perceber essas modificações quando observamos o grande número de tribos e estilos que sobrevivem à sociedade urbana (punks, motoqueiros, roqueiros, grafiteiros entre outros).

A mudança na maneira de se comunicar, proposta pelos adeptos das transformações corporais, implica uma mudança não apenas no modo de se fazer entender, de criar e de aprender essa outra linguagem, como também no aspecto mental a ser privilegiado. (PIRES, 2005, p.164).

Num mundo onde tudo se transforma, passamos a nos tornar um suporte da arte e por meio dele nos comunicamos e fortalecemos a nossa identidade



peçoal. No corpo marcamos nossa história de vida, nossas experiências e lembranças, transmitindo nossas amarras ou nossa evolução.

Diante dos avanços tecnológicos e culturais construímos o corpo como forma de apreciação e desejo buscando uma identidade representativa do que pode e do que não pode, e do passado em relação ao futuro.

Orlan fala da necessidade do homem de transformar o íntimo e o privado do corpo em um território público, em um outdoor de si mesmo. (PIRES, 2005, p.90).

A necessidade existente de criar uma identidade e se diferenciar dos demais faz do corpo um outdoor de si mesmo, onde as interferências aplicadas à pele, ao marcar momentos e situações, constituem um registro da história do indivíduo. Elas apresentam um resultado físico, e o outro o psicológico primeiro ligado à estética e à funcionalidade, e o segundo, ao gozo, à satisfação que advém da realização de superar os próprios limites e estar de posse de um determinado elemento. (PIRES, 2005, p. 129).

Ao transformamos nosso corpo de forma planejada e consciente permitimo-nos o fortalecimento mental e pessoal, já que assumimos características individuais e diferenciadas dos demais, nos estimulando a buscar a satisfação como corpo e o grupo, gerando o bem-estar.

O corpo expressa por si uma série de coisas, incluindo gestos, trejeitos e marcas deixadas pelo tempo ou expressivamente construídas, onde as pessoas nem sempre se dão conta que estão informando aos outros sua história ou sentimentos de uma determinada época de sua vida.

Fazer do corpo uma arte no qual se comunica e fala, mesmo que involuntariamente é modificar o original através do tempo.

Transformar ou alterar o corpo é hábito comum a várias culturas nos mais diversos locais do planeta. Na maior parte das vezes esta prática tem relação como padrão estético vigente em determinado grupo social. Ex: Redução dos pés das mulheres chinesas até o início do século XX; aumento dos lábios e a perfuração do nariz e

das orelhas entre as tribos indígenas brasileiras; alongamento do pescoço com anéis de metal, entre tribos Asiáticas; a criação de quinóides faciais, entre tribos Africanas, e tantas outras formas de interferência (alteração) corporal. (VILLAÇA; GÓES; KOSOVSKI, 1999, p. 09).

A tatuagem enquanto instrumento de modificação corporal vem quebrando conceitos que até então eram pré-concebidos e vistos de modo marginalizado.

Este tipo de comunicação favorece a vaidade na contemporaneidade de onde contemplamos não só a imagem, mas o bem-estar, o consumismo, a adoração ao corpo e a aceitação do próximo ao novo.

Acredita-se que o indivíduo ao adquirir uma tatuagem esteja transferindo sua vida, suas lembranças, alguns fatos ou situações que antes apenas habitavam em sua memória para um objeto externo (corpo), registrando na própria pele suas lembranças ou ideologia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato das estéticas urbanas, estarem presentes na nossa vida cotidiana e ser mal vista perante a sociedade como o grafite e a tatuagem. O grafite e a tatuagem ganham força, nos centros urbanos, quebrando conceitos e parâmetros pré-estabelecidos por uma sociedade que tem a necessidade de se alterar constantemente.

Essa prática se estende a todos os continentes do mundo, Américas, África, Europa, Ásia e Oceania. O que originou diversas mudanças na sociedade contemporânea.

O homem sempre utilizou o corpo como um suporte para comunicação. Muitas vezes substituía a linguagem escrita por símbolos onde a marca seria um limite expressivo sobre a pele, fixando uma patente que serviria enquanto significado pelo qual o indivíduo se afirmava em uma identidade escolhida, utilizando o corpo como uma ferramenta de comunicação social.

Não é de hoje que o homem faz do corpo uma literatura ambulante. O corpo reflete o que somos e o que representamos ao mundo. O indivíduo constrói o corpo conforme seus instintos e desejos.

Ao criar um estilo próprio o homem constrói sua identidade pessoal repleta de significados, que aliado à moda ao grafite e a tatuagem, recria conceitos entre o real, e o imaginário gerando uma cultura que, construída, aproxima adeptos ao modismo, minimizando a visão marginalizada e discriminatória.

Hoje, cada vez mais especialistas focam seus estudos sobre o assunto e sobre a valorização da imagem do natural ao construído, onde decorar corpos e cidades faz a diferença dentro de um contexto que muitas vezes gera repugnância.

Numa sociedade onde o corpo é visto como uma peça, a valorização da imagem física, favorece a moda e a estética, onde a expressão e embelezamento da pele fazem sua marca registrada.

Cada vez mais jovens e adeptos se interessam pela arte do grafite e da tatuagem, pessoas de todas as idades, pintam e se expressam diariamente, seja em muros, banheiros corpos ou folhetos. O grafite ganha força, surgem novas técnicas, novos estilos e consequentemente novos interesses.

Hoje o grafite não está só em muros, becos e vielas, ele ganha espaço e invade prédios, museus, trens e teatros, conquistando novos adeptos. O grafite deixa de ser vandalismo, para entrar no mundo da arte, onde obras são expostas não só nas ruas, mas agora em locais de boas artes. O mercado se estende ao ponto de profissionais da área, trocar as ruas para tentar conquistar novos horizontes, seja na publicidade, como designers gráficos ou tatuadores. Artes que crescem a cada dia.

Ao criar sua comunicação, o corpo constrói significados, manifestações textuais que dão efeito aos sentidos, já que o ser humano é um ser insaciável que sente a necessidade de mudança. O homem nunca está satisfeito com a sua própria imagem. Com as alterações, o corpo ganha espaço no mundo contemporâneo dando sentido aos códigos linguísticos, potencializando e revestindo a imagem.

## **SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES**

Este trabalho buscou apresentar a relação da tatuagem com o grafite na sociedade contemporânea, de mostrar que as intervenções urbanas são discriminadas e muitas vezes julgadas como ato de rebeldia, protesto e marginalização. O intuito é mostrar o grafite e a tatuagem como arte contemporânea, mostrar sua origem, conceitos e formas de linguagens, mostrar que o corpo está ligado a comunicação social que expressa e emite diversos significados e conceitos representativos de uma sociedade que diariamente julga seus ancestrais, rompendo barreiras e diminuindo a discriminação de praticantes da arte. Mostrando que as praticas deixam a marginalização para ganhar cada vez mais adeptos, incentivando a realização e elaboração de projetos e estudos relacionados a elas. Este trabalho favorece o estudo das praticas artísticas, como forma de expressão e linguagem do corpo.

## PRATICA DO GRAFITE NA INSTITUIÇÃO.

No dia 10 de Junho de 2013, foi realizada a monografia do aluno Marcos Wilson Farias Marques, sobre o Tema Estéticas Urbanas: Tatuagem e Grafite na sociedade contemporânea, onde o aluno ao apresentar sua tese, levou artistas e adeptos a arte, há uma exposição nas dependências da instituição.



## ARTE FINAL NAS DEPENDENCIAS DA INSTITUIÇÃO



Figura 13: Artista: Rdoze. Origem: Brasil, 2013.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Lusa. **Tatuagem, piercings e outras mensagens do corpo**. São Paulo: Cosac & Naify Edições Ltda., 2005.

ARAGN, G.C. **Storia Dell arte come storiadela citta**. Roma: Reuniti, 1984.

ASTI Vera, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**; Porto Alegre: Globo, 1974.

BAITELLO, JR. **Dicionário Enciclopédico Brasileiro**. 2005 Norval. Disponível em :[www.uol.com.br/modabrasil/acontece/homem.index.htm](http://www.uol.com.br/modabrasil/acontece/homem.index.htm). Acesso em 22 abril 2013 as 23h 24min.

BANKSY. **Guerra e spray**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2012.

BARBOSA, Rogério Andrade. **A tatuagem**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia** - 2. Ed.. São Paulo: Makron Books, 2000.

BRAUNSTEIN, Florencee PÉPIN, Jean François. **O lugar do corpo na cultura ocidental. Epistemologia e Sociedade**, 1999.

BRITO, Victor, **Steet art no corpo. Bonstutoriais**. 2013. Disponível em: <http://www.bonstutoriais.com.br/steet-art-no-corpo/> Acesso em 02 de junho de 2013 às 09h33min.

CANEVACCI, Massino. **Comunicação Visual**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CANTON, Katia. **Corpo, identidade e erotismo**. São Paulo: Martins fontes, 2009.

CANTON, Katia. **Espaço e lugar**. São Paulo: Martins fontes, 2009.

CASTILHO, Kathia e MARTINS, Marcelo M. **Discurso da moda: semiótica, design e corpo**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

COSTA, Marco Antonio F. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Maria da Fátima Barrozo da Costa-Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**- São Paulo. Ed. Saraiva, 2003.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS, **Dicionário de ciências sociais**. Rio de Janeiro: fundação Getúlio Vargas. 1986.

GANZ, Nicholas. **O mundo do grafite- arte urbana em cinco continentes**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GITAHY, Celso. **O que é grafite?** São Paulo: brasiliense, 1999.

GOLDENBERG, M. e RAMOS, M. S. **A civilização das formas: O corpo como valor**. In Goldenberg, M. (org.). Nu & vestido. **Dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. São Paulo: Recorde. 2002, p.19-40.

GREINER, Christine; AMORIM, Claudia. **Leituras do corpo**. São Paulo: Annablume. 2003

HOLANDA Ferreira, Aurélio Buarque. **Novo dicionário da Língua Portuguesa**.

JODELET, Denise. **Representações Sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia**. Bauru, São Paulo: Edusc, 2001.

LEBRETON, A. **O corpo acessório**. In: Adeus ao corpo: antropologia e sociedade. Campinas: Papirus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seus destinos nas sociedades modernas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas Sociedades de massa**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 1998.

MARQUES, Toni. **O Brasil tatuado e outros mundos**. Rio de Janeiro. Rocco, 1997.

MCCORMICK, Carlo, PASTERNAK, Anne e SERRA J. Tony. **Trespass- Historia da arte urbana não encomendada**. Barcelona: Taschen, 2010.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea, quatro ou cinco conexões possíveis**. São Paulo. 2004.

MOREIRA, Antônia Paredes Silva; Oliveira, Denize Cristina. **Estudos disciplinares de representação social**. 2 ed. Goiânia: AB, 2000.

PALLAMIN, Vera Maria. **Arte Urbana: São Paulo: Região Central (1945-1998): Obras de caráter temporário e permanente** - São Paulo: Annablume: Fapesp, 2000.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte: piercing, implante, escarificação ,tatuagem**. São Paulo: SENAC, 2005.

RECTOR, Monica; TRINTA, Aluizio Ramos. **Comunicação do corpo**. São Paulo. Ática, 1990.



SANTAELLA, Lucia. **Corpo e comunicação: Sintoma da cultura**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANT'ANNA, Denise Bernuzzi. **Políticas do corpo**. São Paulo :Estação Liberdade, 1995.

TRUJILLO, Alfonso Ferrari. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: McGraw- Hilldo Brasil, 1982.

VARELLA, Dráuzio. **Estação Carandiru**. São Paulo: Schwarcz Ltda.-Companhia das Letras, 1999.

VILLAÇA, Nízia; GÓES, Frede KOSOVSKI, **Éster. Que corpo é esse?** Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

## ELETRÔNICAS.

**Calendários criados com fotos de modelos tatuadas:** Disponível em: <http://www.bonstutoriais.com.br/steet-art-no-corpo/> Acesso em 02/06/2013 às 09h58min.

**Depoimento de comerciante tatuado:** Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDR73812-6014,00.html>. Acesso em 02/06/2013 às 16h01min.

**Estêncil:** Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A0ncil>. Acesso: 25/05/2013 às 12h02min.

**Exposição Stone Garden:** Disponível em: <http://www.jornalcontagem.com.br/2013/index.php/cadernos/cultura/126-tatuagens-e-grafites> Acesso em 02/06/2013 às 09h12min.

**Livro sobre grafite e tatuagem** Célia Maria: Disponível em: <http://www.culturaemercado.com.br/noticias/celia-maria-entre-grafites-e-tatuagens/> Acesso em 02/06/2013 às 14h39min.

**Piece:** Disponível em: <http://gembh.wordpress.com/2009/05/> Acesso: 25/05/2013 às 13h13min.

**Tags:** Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Graffiti> Acesso: 25/05/2013 às 12h56min.

**Tatuagens estilo Banksy:** Disponível em: <http://www.tecnoartenews.com/esteticas-tecnologicas/tatuagem-no-estilo-banksy/>. Acesso em 02/06/2013 às 13h23min.